

## **RESUMO**

A cesariana é um procedimento cirúrgico, usado para retirada do feto, normalmente no trabalho de parto. É apropriado para quando um parto não consegue transcorrer de forma normal, devido a diversos tipos de problemas, tanto com a mãe como também com o feto. A distocia é caracterizada por uma complicação ou dificuldade de realizar o parto de maneira normal, sendo necessária intervenção médica veterinária para que o nascimento ocorra minimizando riscos ao feto e a parturiente. A cesariana também pode ser indicada de forma eletiva nos casos de bezerros de alto valor zootécnico ou econômico, de raças de musculatura dupla e nos casos de diâmetro pélvico pequeno, diagnosticado antes do parto.

**Palavras-Chaves:** Cesariana. Distocia. Técnica Cirúrgica.

## **INTRODUÇÃO**

São considerados fatores importantes nas causas de distocia, como raça, peso corporal, conformação da vaca ou do touro, número de partições, número de fetos, sexo do bezerro e a posição que o feto se encontra no útero.

As distocias podem variar de um ligeiro atraso no desencadeamento do parto ou até a completa incapacidade de parir. Geralmente, os casos de distocias estão relacionados à origem materna ou fetal. Sendo importante avaliar três fatores durante o parto: as forças de expulsão, o canal do parto e o feto. É caracterizada uma distocia quando um destes três fatores não permitem o nascimento do feto (ANDOLFOTO, DELFIOL, 2014).

A cesariana deve ser realizada quando não houver maneira de corrigir uma distocia com a utilização manobras menos invasivas, como o uso de lubrificantes ou uma tentativa de retirar o bezerro usando a tração (PAES, 2018)

Existem ainda as situações que contraindicam a cesariana, são elas: vacas com escore de condição corporal caquético; com infecções uterinas; que tenham passado por longo período de manipulação fetal ou tentativas de fetotomia que acarretaram em comprometimento sistêmico (PAES, 2018).

### **DISTOCIA DE ORIGEM MATERNA**

Ocorre com maior frequência em vacas de primeira cria ou com fetos múltiplos. Dentre as principais causas de distocias de origem materna podemos destacar a atonia ou

hipertonia uterina, estreitamento das vias fetais moles e duras, torção e prolapso uterino e contrações excessivas (ANDOLFOTO, DELFIOL, 2014).

## **DISTOCIA DE ORIGEM FETAL**

É caracterizada por anomalias fetais que ocorre durante a gestação, como malformações, posições incorretas do bezerro, gêmeos o que impede o desencadeamento normal do parto (ANDOLFOTO, DELFIOL, 2014).

## **CESARIANA**

A cesariana pode ser realizada com o animal em posição quadrupedal ou em decúbito, sendo necessário avaliar as condições do feto e da mãe. Nos casos em que o feto e a mãe estão estáveis, pode-se realizar a cirurgia com o animal em estação. Mas quando é um feto enfisematoso, ou quando a mãe se encontra em condições físicas e fisiológicas inadequadas, é recomendada a realização do procedimento com o animal em decúbito. (NETO, 2016).

Após a escolha e realização da técnica anestésica mais adequada é feito a incisão da pele, seguida do espaço subcutâneo, músculo cutâneo, músculo oblíquo abdominal externo, músculo abdominal interno, músculo transverso abdominal, fáscia transversa e porção parietal do peritônio, sendo que, é mais convencional a incisão dos músculos oblíquo abdominal externo, interno e transversos na direção vertical, pois apesar de causar um trauma maior, esse método facilita para passagem do feto e proporciona melhores condições para o cirurgião retirar o feto (NETO, 2016).

Turner; Mcilwraith (2002, apud NETO, 2016, p. 11) afirmam que após entrar em contato com a cavidade abdominal, o cirurgião irá tracionar o corno uterino onde o feto esteja localizado, para uma posição onde possa se realizar a incisão, e em seguida a retirada do feto. Também é importante evitar que os líquidos fetais entrem em contato com a cavidade, pois podem causar uma peritonite.

Segundo Neto (2016), é recomendado utilizar um padrão de sutura invaginante ao se fechar o útero, sendo o padrão de Cushing o mais utilizado. O flanco é indicado que seja fechado em três camadas. Onde o peritônio e o músculo abdominal externo são suturados juntos em padrão contínuo simples utilizando fio de nylon. Também é usado o padrão de sutura simples contínuo para ocluir os músculos abdominais internos, externos e a fáscia subcutânea, usando fio monofilamentar não absorvível, sendo importante ancorar a sutura no

músculo transverso do abdômen para redução do espaço subcutâneo. A dermorráfia é feita em padrão Wolf ou simples separado, usando fio de nylon.

No pós-operatório é importante a administração de antibioticoterapia, fluidoterapia, profilaxia de tétano, controle da involução uterina, limpeza da ferida cirúrgica, retirada dos pontos, observação da produção de leite e cuidados gerais com animal (ANDOLFOTO, DELFIOL, 2014).

## **CONCLUSÃO**

A distocia é um problema comum em criação de bovinos. Uma rápida identificação e intervenções corretas do médico veterinário é de fundamental importância para redução de perdas econômicas para o produtor, reduzindo morte materna e fetal. É vital que as cesarianas em vacas sejam feitas com todos os cuidados pré e pós cirúrgicos, possibilitando recuperação e retorno do animal à vida produtiva após avaliação criteriosa do sistema reprodutor.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PAES, Mariana. INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS E ASSISTÊNCIA AO NEONATO EM PARTOS DISTÓCICOS DE BOVINOS: UMA REVISÃO, **Medicina Veterinária**. Curitiba. 2018.

NETO, José. LEVANTAMENTO DAS CIRURGIAS REALIADAS EM RUMINANTES ATENDIDOS NO HV/UFCG, **Medicina Veterinária**. Patos. 2016.

ANDOLFATO, Gabriel Moreno; DELFIOL, Diego José Zanzarini. Principais Causas de Distocia em Vacas e Técnicas para Correção: **Revisão De Literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária**, Garça, n. 22, p.1-16, jan. 2014. Semestral.